

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA — FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 15 DE JULHO DE 1961

Número avulso — 1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

A JUVENTUDE de BARCELOS CUMPRE O SEU DEVER

Debruçando-nos sobre a velha história de Barcelos, não será difícil constatar que esta mui Nobre e Leal Rainha do Cávado teve altos feitos, alguns que ainda perduram bem claros nas mentes dos barcelenses, apesar de terem passado séculos sobre os seus cometimentos.

E' que no peito desta gente humilde existe um coração que guarda religiosamente as suas recordações, as recordações de horas felizes, os «recórtes» da história da sua Terra, os feitos altruistas dos seus amados filhos.

Não é de admirar que na terra do Alcaide de Faria surja, por vezes, um facto edificante que mostre quão grande é o peito que alberga uma alma tão grande, quão grande é o portuguêsismo da gente humilde do nosso campo.

Se uma acção boa merece aplausos, um gesto nobre e altruista merece, nesta altura, consagração.

A Pátria, o nosso querido Portugal, está em guerra! Em guerra com muitos, porque em muitos existe a cobiça, a ambição de maior expansão, não atendendo à custa de quem, a bem ou a mal, calcando ou espezinhandos quem conscientemente se devota a uma luta para bem da humanidade.

Quizeram luta, uma luta de sangue! E que encontraram? Um Portugal que sabia o que desejava, uma organização apta a acabar com vandalismos, traições e dislates. Encontraram um Portugal uno, consciente das suas responsabilidades, uma Nação que se levantou unísona para proclamar os seus direitos tão antigos, tão fortes e evidentes que numa reviravolta fantástica algumas nações já louvaram a sociedade plurirracial dos portugueses!

E' assim o génio português; são assim os corações humildes da sua gente: quando calçados, vibram; e mesmo depois de mortos, lutam!

O nosso Portugal está em guerra, uma guerra que temos de vencer, uma porção de terra que temos de guardar se não queremos manchar o nome de quantos lá caíram pela sua conservação e para que nela flutuasse imorredoramente a Bandeira Sagrada das Quinas.

Todos sabem isto, todos compreenderam que é preciso lutar, lutar e vencer, sacrificar e morrer.

A nossa juventude não degenerou! Cumpre, cumprirá sempre que a sua Mãe muito amada precisar dela.

A juventude de Barcelos deu, há pouco, uma amostra do seu patriotismo.

Junto do Monumento do grande Missionário de África, D. António Barroso, os rapazes de Galegos Santa Maria, depois de terem ficado apurados para o serviço militar, prestaram homenagem ao grande evangelizador, agradecendo-lhe serem considerados aptos para defenderem esse torrão, onde o nosso Conterráneo e Santo Bispo defendeu Portugal, ensinando a sua doutrina, a doutrina de todos os bons portugueses.

Alegres, sorridentes por serem uteis a Portugal, deixaram-se fotografar e retiraram com a consciência dum dever cumprido.

Bravo rapazes! Vocês dão bem provas de que no vosso peito corre «sangue ilustre lusitano».

Roma Grado

N.R.—Ao Sr. Dr. Pinheiro Torres, talentoso Jornalista e Escritor, agradecemos o artigo que publicou no número de sábado, dia 8, de «O Comércio do Porto», referente a estes bravos rapazes. Igualmente endereçamos os nossos aplausos ao nosso amigo e conterrâneo Sr. Aires P. F. Azevedo pela defesa dos interesses de Barcelos, nesse mesmo jornal. Não esqueçamos igualmente as referências da Redacção de «O Comércio do Porto» ao mesmo caso, motivo por que lhe estamos muito gratos.

VOANDO ATÉ AO BRASIL

Os Transportes Aéreos Portugueses (TAP) e a Panair do Brasil resolveram estabelecer ligação aérea semanal entre Portugal e o Brasil.

A esta ligação transatlântica foi dado o sugestivo nome de «Vôo da Amizade», ficando as duas grandes Nações lusitadas, as duas Pátrias irmanadas pelo mesmo sangue e pela mesma fé, ligadas em pouco mais de nove horas de voo.

A região minhota sente-se particularmente satisfeita com o estabelecimento desta linha, pois é o maior «viveiro» de emigrantes para esse grande país, fruto da obra evangelizadora e realizadora dos Portugueses de antanho.

Assim todos os que pretendam ir para o Brasil terão ensejo de utilizar os moderníssimos aviões da TAP—PANAIR pelo mesmo preço de uma passagem de terceira classe de qualquer navio mercante. De igual modo qualquer português radicado no Brasil poderá visitar os seus em Portugal numa viagem rápida e não dispendiosa, ocupando assim o tempo que poderia gastar, numa viagem marítima, para estar mais uns dias de visita ao seu torrão natal.

Conciliando o bem estar, a velocidade, o tempo, a economia, a TAP—PANAIR—oferece um meio seguro de ligação aérea a todos os Barcelenses que o queiram preferir para as suas viagens de negócios ou turísticas.

«O BARCELENSE» também fará essa viagem maravilhosa, servindo-se, para tal, do convite que a TAP—PANAIR teve a gentileza de lhe enviar.

Na impossibilidade do nosso director se deslocar nessa viagem, nomeará um dos nossos redactores, Gratos pela gentileza.

O significativo programa de acção do novo Ministro de Estado

Extinto o alto cargo de Ministro da Presidência, que tão notavelmente foi ocupado pelos srs. Marcelo Caetano e Pedro Teotónio Pereira, o Presidente do Conselho criou, para o substituir, outro alto cargo, o de Ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho, nele provendo o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira. Este jovem estadista, filho extremoso do grande Poeta António Correia de Oliveira, foi, como se sabe, o Secretário de Estado do Comércio e da sua acção muito beneficiou o País, cujos problemas económicos especialmente relacionados com as actividades comerciais tiveram nele um estudioso apaixonado. Como chefe da delegação portuguesa na Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), o ilustre membro do Governo marcou bem a sua excepcional personalidade, sendo lícito afirmar que, em matéria económica, ainda não tivéramos um estadista de tão ampla envergadura como ele. O Chefe do Governo, na verdade, tem o condão de saber escolher os seus colaboradores.

Investido no seu novo cargo ministerial, quis o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira expor o programa da acção que se propôs desenvolver como Ministro de Estado especialmente incumbido dos assuntos económicos, de tanta importância e tanta significação para Portugal. Disse, de entrada, a quem o membro do Governo que sempre pensou «que esclarecer o País sobre as intenções e os actos da Administração não é apenas um dever do Governo, é também um direito que lhe assiste na medida em que, informando e tendo em conta, segundo o seu merecimento, as reacções que essa informação provoca, o Governo legitimamente reparte as suas responsabilidades com a Nação». Esta a verdadeira deontologia do verdadeiro estadista e, por isso, a registamos aqui, com particular apreço.

FELICITAÇÕES AO EX.º GOVERNADOR CIVIL

Terça-feira, fez quatro anos que tomou posse do elevado cargo de Governador Civil do Distrito de Braga, Sua Ex.ª o Senhor Conselheiro Dr. Antonio Eduardo de Azevedo Abranches.

Por este motivo, o ilustre Magistrado recebeu felicitações muito entusiásticas das Forças Vivas do Distrito, deslocando-se à Cidade dos Arcebispos todos os Presidentes das Câmaras Municipais e Autoridades Militares, Civis e Eclesiásticas.

«O Barcelense» também se associa à Homenagem prestada ao prestigioso Chefe do Distrito.

Após palavras tão justas como oportunas acerca dos motivos que o levaram a aceitar, disciplinadamente, as novas funções que o Chefe do Governo lhe cometeu, falou o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira da actual significação de Angola para Portugal, não só do ponto de vista genéricamente nacional mas também do ponto de vista especificamente económico, pois a defesa e o contra-ataque portugueses em relação ao terrorismo inspirado pelos nossos inimigos estrangeiros importam em avultadas verbas e constituem pesado sacrifício, portanto, para o erário da Nação. Disse, depois, que o Presidente do Conselho deseja que a sua colaboração no Governo se traduza, sobretudo, em ajudá-lo a manter o diálogo permanente e a acção concertada entre os Ministérios a que compete a tarefa de promoverem a riqueza do País. E acrescentou que, se souber interpretar o pensamento do Chefe do Governo, lhe cumprirá ajudar a promover o reajustamento da política económica às novas condições de estrutura e de conjuntura em que teremos de assentar a vida do País. No seu asserto, haverá esse reajustamento de traduzir a melhor solução de compromisso entre os interesses nacionais representados pelos ministérios competentes.

Foi especialmente interessante a afirmação do sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira de que, «na presente conjuntura e para além dos problemas suscitados pela situação de emergência em que vivemos, o reajustamento da actividade económica do País não poderá deixar de ser dominado por duas grandes determinantes que são também dois grandes objectivos: o primeiro será o da fusão dos mercados nacionais em ordem à formação de uma economia nacional no espaço português; o segundo consistirá em assegurar a participação de Portugal na nova fase de integração dos mercados europeus sem que por esse facto venhamos a comprometer as possibilidades de desenvolvimento nacional.» Entende o Ministro de Estado que a projectada unificação exige as maiores cautelas e muita atenção às características específicas e aos potenciais das estruturas de cada uma das regiões a integrar e que a livre actuação dos mecanismos do mercado em todo o espaço nacional deverá ser poderoso auxiliar do seu desenvolvimento, condição base da execução de um autêntico programa de justiça social, a realizar na Metrópole como no Ultramar e que estará jacente em todo o acto de reformulação da nossa política económica. Após largas considerações acerca da luta contra a comodidade, o imobilismo e a teimosia dos que defendem, cegamente, posições adquiridas mas indevidas, bem como acerca dos problemas resultantes do movimento de integração económica europeia, o novo membro do Governo observou que Portugal não pode ficar estranho a qualquer movimento que altere as coordenadas do comércio intra-europeu. Acentuou a necessidade de continuar a lutar com afinco contra a «proliferação de empresas sem dimensão, por carência de mercado, e sem estímulo de aperfeiçoamento técnico-económico, por falta de concorrência; a instalação de fábricas, não em função da nossa aptidão para as respectivas produções mas apenas com o objectivo da satisfação de necessidades prementes do consumo que, por isso, haveria de se sujeitar às condições de preço e de qualidade que tal situação impusesse». A propósito, aludiu à «situação de excepção que a Portugal foi reconhecida pela Convenção de Estocolmo», acrescentando, porém, que «a tentativa que, neste momento, se está a fazer para apressar o entendimento entre os dois blocos europeus pode vir a alterar profundamente a situação em que, presentemente, nos encontramos».

Mais adiante, o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira disse que «a unidade da Europa custará a cada um de nós um preço» e que «o pagamento desse preço traduzir-se-á, para Portugal, em esforços imediatos, sem dúvida mais duros que os que serão pedidos a outros países europeus». Importa atentar, de modo especial, nestas palavras do novo colaborador director do Chefe do Governo, pelo que significam de importante em relação à posição de Portugal num dos blocos económicos europeus, a Associação Europeia de Comércio Livre: «Não tenhamos dúvidas de que o estabelecimento da unidade económica europeia vai exigir de todos esforço muito maior, tão grande que com ele só poderão arcar os povos que quiserem ter futuro. Lutará o Governo, até ao fim, por tudo o que for indispensável ao nosso desen-



BARCELOS—Vista da encantadora Praia Fluvial que o Clube Desportivo de Barcelinhos montou no areal do Rio Cávado, vendo-se, também, a interessante Piscina.

ADUBAÇÕES FOSFATADAS EM SOLOS ÁCIDOS

No seu último artigo, intitulado «Nec Plus, Ne Minus», o Eng.º José Paixão considera que perdemos a serenidade lamentando o facto. Não cremos que a impertinência das nossas perguntas se deva considerar como tal mas os nossos illustres leitores poderão julgar mais imparcialmente. Em qualquer das hipóteses, afirmamos-lo nós, nunca nos sentimos menos serenos ou calmos mas sim cada vez mais interessados em orientar os leitores em vez de os desnortear.

Com este objectivo escrevemos estes artigos e instalámos e assistimos na área da Delegação Agronómica da CUF em Braga, que está a nosso cargo, cerca de 83 campos experimentais, demonstrativos e informativos.

Certamente que o objectivo do Eng.º Paixão é o mesmo, simplesmente em agricultura jogam muitos factores de natureza diversa e complexa que exigem experimentação e reflexão não sendo, muitas vezes, generalizáveis, sem grandes reservas, os resultados obtidos em regiões diferentes.

Dito isto focaremos os pontos de vista principais que constituíram esta pequena polémica sendo nosso intuito dá-la por terminada a fim de não abusar da paciência dos leitores.

1—Após ter recordado factos de todos conhecidos—que no solo não existe água destilada, mas sim uma solução carregada de anidrido carbónico, ácidos húmidos, sais, etc., etc.—o Eng.º Paixão põe em dúvida o interesse da solubilidade em água do fósforo dos adubos em relação a solos neutros ou a solos que tenham sido beneficiados com correcções cálcicas até elevar o pH próximo da neutralidade. Segundo o Eng.º Paixão bastará que o fósforo dos adubos exista sob formas solúveis no ácido cítrico.

Em face desta opinião estariam errados todos aqueles que defendem o critério da solubilidade em água em relação a determinados adubos e não teria fundamento o facto dos técnicos agrónomos darem especial importância à solubilidade em água de fósforo dos adubos complexos, por exemplo.

No entanto, e indo contra aquilo que o Eng.º Paixão julga ser conveniente, as experiências de campo e em vasos realizadas em vários países (Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Holanda, Estados Unidos, Alemanha, etc.) demonstram que na maioria dos casos, em especial em solos neutros ou alcalinos e para plantas de crescimento rápido ou sistema radicular pouco desenvolvido, pelo menos 40 a 60% do fósforo total deve ser solúvel em água.

Como se vê, em muitos casos não basta que o fósforo dos adubos seja solúvel em ácido cítrico, sendo conveniente que uma proporção apreciável seja solúvel na água. Tem, pois, razão de ser a última conclusão do nosso artigo de 29 de Abril: «Em solos neutros ou em solos cujo pH subiu para próximo da neutralidade mediante a prática da calagem, os superfosfatos são de uma maneira geral, mais eficazes que o fosfato Thomas».

Nos países em que continuam a aplicar fosfato Thomas a solos de reacção neutra, este adubo é muito mais barato que o superfosfato, sendo este o argumento invocado pelos colegas e lavradores desses países quando se lhes pergunta o motivo de tal preferência. Ora em Portugal o caso é completamente diferente.

2—Quanto ao tão debatido problema do poder neutralizante do fosfato Thomas, e em face da citação que fizemos numa publicação dos Serviços Agronómicos da Bélgica dos Produtores de Fosfato Thomas, o Eng.º Paixão, apressa-se a dizer que aquilo que os colegas belgas afirmam nas páginas 18 e 19 é uma gralha. Dever-se-á considerar como gralha aquilo que é dito mais que uma vez e em páginas diferentes?

Assim, na pág. 18 da citada publicação belga lê-se: «Metade do peso dum saco de fosfato Thomas é constituído por cal, que tem um poder alcalinizante igual ao da margá ou do calcário moído, isto é, em números redondos, ao de 50 Kg destes correctivos». E mais adiante: «... uma adubação com 500 Kg de fosfato Thomas corresponde a uma aplicação gratuita de 250 Kg de calcário moído e uma adubação com 1.000 Kg de fosfato Thomas a uma aplicação de 500 Kg de calcário».

Além disso, os Serviços Agronómicos do Fosfato Thomas em Portugal distribuíram vários exemplares desse trabalho sem que se corrigisse ou chamasse a atenção dos leitores para a pretensa gralha. Portanto, não parece ser o Eng.º Paixão a pessoa indicada para vir agora, passados tantos anos, dizer que os colegas belgas publicaram

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º
Telef. 82624 BARCELOS

volvimento económico em regime de pleno esforço do trabalho português. E estou convencido de que, por maiores que forem as dificuldades da negociação, haverá de vencer a nossa razão e poderá o Governo continuar, como até aqui, a oferecer, a quantos queiram trabalhar, perspectivas de riqueza, talvez duras, mas viáveis e cada vez mais largas». Apelou, por fim, o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira para a colaboração da iniciativa privada com o Governo, havendo de ser garantida àquele a maior liberdade de acção, «porque só assim se lhe pode exigir a responsabilidade que, por direito, lhe cabe em tão profunda transformação da economia nacional e internacional».

A extensa exposição do Ministro de Estado para os assuntos económicos constitui, por todos os títulos, a prova de que o Governo pretende ter a Nação ao corrente do que, em tal matéria, vai ocorrendo nas relações de Portugal com o Mundo. Do dinamismo, do conhecimento dos assuntos e da juventude do sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira ha a esperar a solução de alguns dos mais momentosos problemas da economia nacional,

A. DE FREITAS

Padre Jaime de Jesus Castro Andrade

Sua Ex.^a Rev.^m o Senhor Arcebispo de Braga, conferiu Ordens de Missa ao nosso respeitável e bom amigo, Sr. Padre Jaime de Jesus Castro Andrade, natural de Lemenhe, do concelho de Vila Nova de Famalicão.

E' com a maior satisfação que felicitamos o novo e inteligente Sacerdote que, durante os estudos, obteve as mais honrosas classificações.

Quer defender o futuro, seu e dos seus? Inscreva-se sócio na A.SOCORROS MUTUOS BARCELINENSE

A VIRGEM E PORTUGAL

Como ultimamente noticiamos, as Edições Ouro, L.da, estão editando uma monumental obra literária que se intitula «A VIRGEM E PORTUGAL».

Acaba de sair o 4.º fascículo que inclui, além de algumas páginas de boa prosa de eminentes escritores, como Dr. Fernando Castelo Branco, Monsenhor Miguel de Oliveira, dezenas de excelentes fotografias, algumas a cores, como a de Nossa Senhora da Franqueira, numa magnífica quadricromia.

«O BARCELENSE» sente-se na obrigação de agradecer aos Editores desta monumental obra, em fascículos, pela publicação da imagem oitocentista de Nossa Senhora da Franqueira.

um trabalho com uma «gralha» tantas vezes repetida. Devem ser estes, se a isso estiverem dispostos, a escrever que deixaram «passar» uma gralha tão importante.

Nós pelo contrário, admitimos que os agrónomos belgas fizeram e repetiram tal afirmação conscientemente e com conhecimento de causa, pois os trabalhos de Brioux e Jouis (Annales de la Science Agronomique, 1930, n.º 4, pág. 496-515) e os ensaios de Burgevin e Henin («Annales Agronomiques», 1939, pág. 771-799) permitiram concluir que a percentagem de cal «activa» ou neutralizante do fosfato Thomas é apenas de 27 a 34%. Daqui resulta que o poder neutralizante de 100 Kg deste adubo é equivalente ao de 50-60 Kg de carbonato de cálcio, valores que não se afastam muito do referido pelos Serviços Agronómicos Belgas do Fosfato Thomas.

Também Rogers et al. dizem que a capacidade de neutralização de 100 Kg de fosfato Thomas é equivalente a 50-65 Kg de calcário moído («Soil and Fertilizer Phosphorus»—1953—pág. 220).

Os autores citados pelo Eng.º Paixão e Gericke, investigador alemão que muito se tem dedicado ao estudo do Fosfato Thomas, afirmam de facto que 100 Kg de fosfato Thomas têm o mesmo poder neutralizante que 100 Kg de calcário moído ou margá com 80% de carbonato de cálcio.

Dada a categoria e honestidade dos investigadores citados, temos de concluir que as respectivas conclusões são igualmente verdadeiras e que o facto de não encontrarem valores iguais resulta de terem trabalhado com solos e em condições diferentes. Sendo assim, a conclusão que se impõe é a seguinte: *o poder neutralizante de 100 Kg de fosfato Thomas varia entre 45 e 80 Kg de carbonato de cálcio.*

Perante estes valores surge naturalmente a seguinte pergunta: *poderá a cal do fosfato Thomas contribuir eficazmente para a correcção do pH dos solos ácidos do Minho, zona em que trabalhamos e que nos interessa especialmente?*

Os resultados da análise de numerosas amostras de terra que nos têm sido enviadas pelos lavradores de várias regiões desta província têm vindo a confirmar que, na grande maioria, os solos são bastante ácidos e bem dotados de matéria orgânica, sendo portanto necessárias várias toneladas de carbonato de cálcio para elevar o pH até cerca de 6,5-7 (na maior parte dos casos mais de 5 toneladas por hectare e por vezes mais de 10 toneladas). Ora, insistimos mais uma vez neste aspecto que nos parece muito importante, com uma aplicação anual de 400 Kg/ha de fosfato Thomas, seria preciso esperar 15 a 50 anos pelo menos para se alcançar o pH desejado!

E, portanto fundamentada a nossa primeira conclusão: «A aplicação de adubos de reacção fisiológica alcalina contendo cal «activa» ou neutralizante não pode substituir as calagens na grande maioria das nossas condições».

3—Como resposta aos resultados obtidos na Estação Experimental de Ohio (Estados Unidos da América) e por nós referidos, os quais mostravam a superioridade do superfosfato sobre o fosfato Thomas, em especial em solos a que se tinha aplicado uma conveniente calagem, cita o Eng.º Paixão os ensaios de Scherffer e outros, nos quais por vezes se verificou o contrário. Claro que nós agora poderíamos trazer ao conhecimento dos leitores os resultados de muitas outras experiências em que o superfosfato também se revelou superior ao fosfato Thomas. Não o faremos, no entanto, para não eternizar esta troca de citações e porque isso viria lançar a desorientação no espírito dos leitores, em especial dos lavradores, que queremos esclarecer e não confundir.

Todavia não deixaremos de nos referir aos ensaios de campo feitos pelos Serviços Agronómicos da Companhia União Fabril pois são os únicos que conhecemos, de comparação de adubos fosfatados, realizados no Minho. Os respectivos resultados têm especial interesse pois foram obtidos nas nossas condições de solo e clima.

O que mostram tais ensaios? *Que na cultura do milho, mesmo em solos bastante ácidos e sem ter aplicado correctivos calcários, os superfosfatos se comportaram tão bem ou melhor que o fosfato Thomas.* Era esta a nossa segunda conclusão no artigo de 29 de Abril.

Este o ensinamento a tirar de ensaios de campo, convenientemente delineados, executados e interpretados estatisticamente, os quais nalgumas regiões duram há vários anos. Esta a conclusão a divulgar junto dos agricultores.

NUNO MENDONÇA
Engenheiro Agrônomo

BARCELOS EM PRECE

O Arciprestado de Barcelos, no domingo, 13 de Agosto, vai em peregrinação de penitência à Franqueira. Os Barcelenses nesse dia orarão colectivamente pela Paz, com a vitória plena da Nação e o regresso em breve à normalidade. Os peregrinos percorrerão os longos caminhos concelhios, em jornada penosa e silenciosa, a qual será mais uma prova do que vale a alma do nosso povo, cheia de fé em Deus e de esperança na Patria. Almas a rezar, corações a ansiar, corpos a sacrificarem-se voluntariamente, para que a protecção divina não falte aos que, alegres e confiadamente, deixaram as nossas plagas, para defender outras, onde irmãos seus estão em perigo, atacados por inimigo, que, afinal, o é de todos.

Na circular distribuída pelos Párocos do concelho, que por certo todos participarão na romagem arceprestal, lê-se que na semana antecedente á Peregrinação deverá fazer-se uma novena de preparação em todas as paróquias. Vê-se por isso que, nessa altura, o concelho estará realmente em prece pela causa sagrada de Portugal.

E os filhos deste rincão, espalhados pelas cálidas terras de Angola, ao saberem que aqui os seus oram pelo êxito da sua vigilância e do seu sacrifício pela Patria, por certo que também levantarão os corações ao alto, para que a Providência a todos ajude na luta contra as forças do mal e que o Senhor dos Exércitos combata ao nosso lado, em prol, realmente, da civilização cristã, que os bárbaros do século XX, pretendem derrubar sangrentamente. Mais uma vez se frustrarão, podem ficar certos, os intentos das potestades infernais.

Vimos que, quem de direito, interdito a queima de foguetes e determinou o banimento de pompas, aconselhando recato e moderação no dia da peregrinação, o qual, simultaneamente, é do da festa da Confraria. Pediu-se especialmente que, no momento da chegada da Peregrinação ao alto do Monte, ninguém se ponha a vê-la passar nem esteja espalhado pela estância. O Lugar de todos, nessa ocasião e durante a missa campal que se lhe seguirá, é em volta da Senhora, todos unidos na mesma oração pela Paz. Muito bem.

Mas, salvo o respeito devido, permitimo-nos sugerir que a romagem devia ser feita totalmente a pé, mesmo desde a residência de cada um até o local de organização da Peregrinação, pondo-se de parte completamente a deslocação por viatura. Assim, começando a jornada desde a porta de cada peregrino, todo o concelho seria autêntico santuário, nesse dia memorável, para o nosso coração de cristãos e de portugueses.

Todos à Franqueira, pois, mas a pé, em jornada de fé e penitência verdadeiras.

DOENTES

Numa Casa de Saude, do Porto, foi operada à vista, a Snr.^a D. Rosa Machado Paes Maciel Barreto de Faria, Ex.^m e dedicada Esposa do nosso respeitável amigo, Sr. Antero Barreto de Faria, distinto Farmaceutico.

—Guardam o leito os nossos amigos Snrs. José Pezestrello, Rogério da Costa, Albino Calas de Carvalho, e Manuel Sendim e a extremosa Esposa do nosso prezado amigo, Snr. Américo Martins Azevedo.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

PORTUGAL UNO

SALAZAR, o Grande Chefe, falou aos Portugueses espalhados por todo o Mundo

(Continuação do ultimo numero)

A atitude americana foi recebida por certos países africanos como de concordância para apoiar a acção terrorista

Simplemente, simplesmente estas acusações e estas atitudes de 13 a 15 de Março parece que foram recebidas por certos países africanos como de concordância para apoiarem abertamente a acção terrorista que desabou sobre Angola. Bem se sabe que os Estados Unidos não aconselhariam nem preparariam directa ou indirectamente actos terroristas. Os elementos subversivos viam sendo de longo instruídos, catequizados, enquadrados dentro e sobretudo fora da província, com o confessado auxílio dos países afro-asiáticos e de outros Estados na linha de orientação traçada pelo comunismo internacional. Mas no estado actual de Africa e dada a situação geográfica e política de Angola, para passar à acção, impulsionando-a do exterior, tinha inegável vantagem que da parte de uma grande potência ocidental e anticomunista houvesse uma palavra e uma atitude. Houve-as e infelizes.

II

Os Estados Unidos têm quanto à Rússia comunista e aos perigos da sua expansão uma política bem assente: apoiar com toda a força do seu poderio as potências do Ocidente europeu, com as quais colaboram sem regatear meios através do Tratado do Atlantico Norte. Este Tratado é considerado, aliás sem ultrapassar os limites de uma aliança defensiva, a base da política americana contra o expansionismo soviético. Em boa hora criada, a organização pôde impedir, apesar de deficiências conhecidas, o ataque frontal às nações europeias. Aliás talvez este não estivesse na linha de acção russa quanto ao desmoronamento do Ocidente e á expansão do regime comunista no Mundo.

Tem a Rússia, desde os tempos dos seus grandes doutrinadores, uma política igualmente bem definida quanto à Africa: a sua subversão como meio de contornar a resistência da Europa. O trabalho de subversão e desintegração africana tem sido sistemática e firmemente conduzido pela Rússia e nesta primeira fase que é apenas expulsar a Europa de Africa e subtrair quanto possível os

FRAGOSO, 12—7—61

Residência Paroquial—Fragoso vai ter uma nova Residência Paroquial. Realmente com uma igreja nova e uma escola nova não diria bem uma residência paroquial tão antiquada e ameaçando ruína. Já foi demolida a maior parte dela cujo local vai ser anexado ao adro e o novo edifício levantado noutra parte do local. Trabalha-se já nas suas fundações e espera-se que toda a freguesia concorra briosamente com dinheiro e com trabalho para esta obra de evidente necessidade. A comissão das obras vai enviar aos fragosenses ausentes e amigos da sua terra natal uma carta circular convidando-os a prestarem o seu valioso concurso a este melhoramento da nossa terra, sendo de justiça que, todos os que possam, contribuam para este melhoramento. C.

Promoção

O nosso bom amigo e assinante, Sr. Manuel de Jesus dos Santos Mesquita, inteligente Funcionário superior em Luanda, foi promovido a 1.º Oficial dos Serviços de Economia da Província de Angola. Ao ilustre Funcionário, enviamos parabéns.

Lavoura decadente

Aos nossos prezados Colegas «Expansão», de Coimbra, dirigido pelo considerado e distinto jornalista, Sr. Manuel Ayres Falcão Machado e ao «Jornal de Felgueiras», do qual é ilustre Director o Sr. A. Garibaldi, agradecemos as transcrições que fizeram de «O Barcelense» dos artigos «Lavoura decadente», da autoria do nosso brilhante Colaborador, Sr. António Rego. Gratias pela deferência.

União Nacional

No dia 22 de Junho, na Sede Provisória da U. N., tomaram posse novas comissões parciais, ficando assim constituídas:

Parahal—João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e Avelino Miranda do Vale Lima.

Midões—João Gomes Cibrão, Manuel Gomes Fernandes e António Gomes da Costa.

Mariz—Domingos José Barroso.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325

Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.

Serradela e Aveia

COMPRA

Manuel F. Arantes

BARCELOS

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho.

Por Silveiros

Julho, 16/7/1961

A começar, necessidades locais
—Desde há anos que se nota flagrantemente a incapacidade do actual edifício escolar para comportar o elevado número de crianças em idade escolar nesta localidade.

Já pensariam a sério as nossas dignas Autoridades neste magno problema, expondo-o claramente a quem de direito?...
Parece-nos que já foi pedida a construção dum novo edifício escolar e que tal melhoramento foi prometido mas, a verdade, é que só com promessas... nada resolvemos!...

Abastecimento de água—Também desde há anos que se vem pensando e solicitando á Junta de freguesia um sistema eficaz de abastecimento de água, equiparado aos que já se vêem em várias freguesias do nosso concelho, nomeadamente na vizinha freguesia de Goios.

Esse importante melhoramento constituído por fontanários e bebedouros públicos, serviria principalmente toda a populosa zona a leste da Igreja paroquial, onde a sua falta tão amargamente se faz sentir, especialmente no Verão.

Em visita—Encontra-se entre nós, a quem respeitosamente cumprimentamos, o filho querido desta terra, Rev.º Frei Raúl da Fonseca Pereira, digno coadjutor da Paróquia de Carnide, em Lisboa.

Doente grave—Desde há muitos meses que se vem agravando impiedosamente o estado de saúde do Sr. Manuel Bento Pereira. Que Deus tenha compaixão dele.

Para a Povoia do Varzim—...segue para a praia da Povoia do Mar, em tratamento, a Ex.ª Família do destacado comerciante local, Sr. Joaquim Miranda Campelo.

Antbal Miranda Campelo—... Após curto período de doença, retomou a sua actividade no «Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa» no Porto. Parabéns.

O Ano Agrícola—É admirável o bom aspecto dos milheirais de toda esta região, ao contrário do que sucedeu com os batatais e se prevê para a produção vinícola. C.

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte

BORGWARD

ARABELLA

Vendedores para Barcelos

Garagem Avenida

QUINTA

Arrenda-se, com muita água, em Barcelinhos.

Informa esta Redacção.

Crónica de Milhazes

Melhoramentos na Igreja Paroquial—Estão quase concluídos os trabalhos de pintura e douramento nos Altares de N. S.ª de Fátima e do Sagrado Coração de Jesus, cujos trabalhos foram confiados ao Sr. Celestino Morais, da freguesia de Fão, Espozende.

Visita—De visita ao nosso Rv.º Pároco e sua Mãe, estiveram na residência paroquial, no passado dia dois, o nosso amigo, Sr. Adão Vieira Mendes e sua esposa, bem como sua irmã Dolores e sua mãe, naturais da freguesia de Joane, concelho de Fimalicão. Muito obrigados pela visita, e desde já enviamos os nossos cumprimentos a todos e em especial á Sr.ª Virgínia, pela passagem do seu aniversário natalício, que ocorre no dia dezasseis. Que continue a fazer muitos mais anos, são os nossos ardentes votos.

Casamento—No passado sábado, dia oito, na Igreja paroquial de Milhazes, realizou-se o casamento do Sr. Manuel Felix de Carvalho, com a menina Maria Salete dos Santos Garrido. Os noivos fixaram residência nesta freguesia.

Ao novo lar, desejamos as melhores venturas. C.

CASA—VENDE-SE

Na Rua D. Antonio Barroso, com os n.ºs 52—54. Falar na mesma.

Fábrica de Lanificios VENDE-SE

Secção, Cardação e Fiação manual 300 fusos. Secção de tecelagem manual 12 teares.

Acabamento e Tinturaria. Nesta Redacção se informa.

1.º andar—aluga-se

Na Casa, n.º 42, do Largo do Benfeito, aluga-se um 1.º andar, com água, luz e quintal.

Informa na mesma.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos Rua de S. Marcos, 34—1.º Telefone 23990—BRAGA.

Engenho de 60 canécos

Em bom uso, vende Manuel Gonçalves Salgueiro, do lugar de Fraiça, da freguesia de Galegos Santa Maria.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

NA APULIA

A 200 metros da Capela de Nossa Senhora da Guia, vendem-se 1.330 metros de terreno, que serve para construções. Informa esta Redacção.

D. Virgínia da Silva Araújo AGRADECIMENTO e MISSA

Seus irmãos, cunhados e mais família em luto vêm, por este único meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da querida finada e às que lhes apresentaram condolências por tão triste desenlace.

Também comunicam às pessoas amigas que, no dia 19 do corrente, pelas 7 horas, na Igreja de Santo António será rezada uma Missa sufragando a alma da extinta, agradecendo, antecipadamente, às pessoas que tenham a piedade de assistirem a esse acto religioso. Barcelos, 12 Julho de 1961.

Teresa da Silva Araújo Miranda
Maria das Dores da Silva Araújo
Custódia da Silva Araújo Oliveira
Delfina da Silva Araújo Azevedo
Aurélio da Silva Araújo
Cremilda Ribeiro Osório Araújo
António Barbosa de Oliveira

AVISO

No próximo domingo das 8 às 16 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às localidades que se seguem: Campo (S. Salvador), Tamel (S. Fins), Carapeços, Roriz, Galegos (Santa Maria), Alvito (S. Pedro), Couto (S. Tiago), Durrães, Tregosa, Quintiães, Aborim, Aguiar, Cossourado, Balugães, Lama, Oliveira, Areias (S. Vicente), Ucha (S. Romão), Pousa, Martim, Areias de Vilar, Encourados, Várzea, Rio Covo (St.ª Eugénia), Midões, Gamil, Manhente, Galegos (S. Martinho) e Tamel (S. Veríssimo).

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

CHENOP

INTRAMUROS

Reflexo de Sombras

Coisas que encontrei no cesto dos meus papéis velhos
GRANDE E HORRIVEL DE-SASTRE OCORRIDO HA 23 ANOS.

Tendo o «Governo do Estado Novo» promovido uma festa do Trabalho em diversos distritos, convidando o povo de todas as freguesias a tomarem parte nas mesmas, coube em 1938 a vez ao distrito de Viana do Castelo, para onde o vasto concelho de Barcelos partiu animadamente.

Na noite de 1 para 2 de Maio de 1938 já no fim da festa — foi colhida em Viana do Castelo, numa passagem de nível, por um comboio, uma camionete com gente das freguesias de Gual, Chavão, Chorentes e Macieira, deste concelho, tendo ficado logo trucidados 21 passageiros e 19 gravemente feridos e alguns em perigo de vida, que faleceram depois. Z.

Venda de um terreno, próximo do Ofir

Falar com Leonardo Coelho, Mercaria—em Fão.

Pelas praias

Em Moledo, encontra-se a família do nosso preclaro amigo, Sr. Dr. Luís Novas Machado, distinto Médico. —Na Povoia de Varzim, estão as famílias dos nossos prezados amigos Srs. Daniel Oliveira Carvalho, António José de Sousa Costa, Dr. Francisco Rodrigues Torres, João Pereira da Silva Correia, Manuel Correia Fernandes, Dr. Luís Fernandes Figueiredo, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Dr. Joaquim Furtado Martins, José Augusto Pereira de Jesus, Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Antonio Carmona Azevedo Gonçalves e Dr. Ilídio Nunes de Oliveira.

—Em Fão, está a veranejar a família do Sr. Dr. Manuel Novas, distinto Médico.

—Na praia de Perafita—Matosinhos —encontram-se a Sr.ª Professora D. Paulina Vieira de Castro e Família.

OBITUÁRIO

D. TERESA ARAUJO

No dia 8 do corrente faleceu, nesta cidade, a Sr.ª D. Teresa Araújo, de 75 anos, Viuva, extrema Mãe dos nossos amigos Srs. António, Mário, Alberto, Delfino, João, Sidónio, Eduardo, Fernando, D. Ana e D. Glória Araújo Domingues.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na tarde de domingo, da sua residência para o Cemitério Municipal, organizando-se um turno pelos Netos da finada.

A família em luto, enviamos sentidas condolências.

Falta de espaço

Por este motivo, fica muito original para a semana.

Que os nossos prezados leitores nos desculpem.

CAMIÕES

VOLVO

Vendedores para Barcelos
Garagem Avenida

25 CONTOS

Sobre 1.ª hipoteca, dá-se a juros esta quantia.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447—Barcelos

VENDE-SE

Duas maxiadeiras, uma plaina e uma garlopa, tudo em bom estado de funcionamento.

Informa a Redacção.

ACHADOS

Encontram-se na Secretaria da Câmara Municipal, um porta-moedas, contendo uma certa quantia em dinheiro e uma chave; um guarda-sol próprio para senhora; 2 pares de brincos e um alfinete, com esmalte.

povos africanos á influência da civilização ocidental, estão á vista os resultados obtidos.

Os Estados- Unidos vêm fazendo em Africa uma política paralela á da Rússia

Ora, talvez por força do seu idealismo, talvez também por influência do seu passado histórico que aliás não pode ser invocado por analogia, os Estados- Unidos vêm fazendo em Africa, embora com intenções diversas, uma política paralela á da Rússia. Mas esta política que no fundo enfraquece a resistência da Europa e lhe retira os pontos de apoio humanos, estratégicos ou económicos para a sua defesa e defesa da própria Africa, revela-se inconciliável com a que se pretende fazer através do Tratado do Atlantico Norte. Esta contradição essencial da política americana já tem sido notada por alguns estudiosos, mesmo nos Estados- Unidos, e é grave, porque as contradições no pensamento são possíveis mas são inadmissíveis na acção.

Quando se hostiliza e enfraquece a França, ou a Bélgica ou Portugal, por força da política africana, ao mesmo tempo que se atinge a confiança recíproca dos aliados na Europa, diminui-se-lhes também a sua capacidade. As tropas retiradas para a Argélia não combaterão no Oder ou no Reno; mesmo as modestas forças que nós fazemos seguir para o Ultramar deixarão um vazio, pequeno que seja, no sector ou nas acções que nos fossem destinados. E a América, presa de esquematismos ideológicos, penso virá também a ser vítima—a última—desta contradição, se nela persistir.

Houve grave equívoco em considerar o Ultramar Português como território de pura

expressão colonial

A surpresa ante o ressentimento do povo português e a reacção que por toda a parte se verificou contra as atitudes e resolução da O. N. U. levam-me a crer que os Estados- Unidos, cuja política tem sido sempre connosco de inteira compeensão e amizade, se encontram diante de uma realidade diversa da que tinham pressuposto. Houve manifestamente grave equívoco em considerar o Ultramar português como território de pura expressão colonial; equívoco em pensar que a nossa Constituição Política podia integrar territórios dispersos sem a existência de uma comunidade de sentimentos suficientemente expressiva da unidade da Nação; equívoco em convencer-se de que Angola, por exemplo, se manteria operosa e calma, sem polícia, sem tropa europeia e com a força de 5.000 africanos, comandados e enquadrados por dois mil e poucos brancos, se a convivência pacífica na amizade e no trabalho não fosse a maior realidade do território. E, havendo boa fé, todo o equívoco havia de desfazer-se em face da atitude de homens brancos e de cor que, vítimas de um terrorismo indiscriminado, clamam que não abandonarão a sua terra e que a sua terra é Portugal.

Alguns dos oradores da O. N. U., sem bem cuidarem dos termos da Carta, deram a entender não desejar outra coisa senão que as populações exprimam claramente a sua opção por Portugal, embora esta esteja feita desde recuados tempos, e constitucionalmente admitida e consolidada. Isso se chama a autodeterminação, princípio genial de caos político nas sociedades humanas. Pois nem assim quero fugir ao exame do problema, e em vez de embrenhar-me em divagações teóricas, restringir-me-ci

ao exame práctico do caso português.

Vão de Lisboa a S. Vicente ou à Praia 2900 Quilómetros e de Washington às Ilhas Hawai 8 mil, de modo que na teoria contestadora pelas distâncias da validade de uma soberania nacional parece não estarmos mal colocados

III

Em pleno Oceano e já para sul da linha que define os limites políticos do Atlântico Norte, situam-se as dez milhas de Cabo Verde. Vão de Lisboa a S. Vicente ou à Praia 2.900 quilómetros e de Washington às ilhas Hawai 8 mil, de modo que na teoria que se dispõe a contestar pelas distâncias a validade de uma soberania nacional parece não estarmos mal colocados. A superfície do arquipélago é de 4 mil quilómetros quadrados e a população orça pelos 200 mil habitantes. O aspecto geral é de secura e aridez. As manchas de terra seriam fecundas se houvesse água, mas o arquipélago não tem água e a chuva é escassa e incerta, além de que a erosão é activa. A incerteza e limitações da vida impelem á emigração para as costas fronteiras de Africa, sobretudo para a Guiné. Desde facto de vizinhança e interpenetração de populações advém terem surgido, na pujante floração actual de movimento de libertação, um movimento para a Guiné e outro para a Guiné e Cabo Verde em conjunto. Como aquelas terras foram achadas desertas e povoadas por nós e sob nossa direcção, o fundo cultural é diferente e superior ao africano, e a instrução desenvolvida afirma essa superioridade, pelo que se explica a

(Continua no próximo número)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Snr. LAVRADOR...o seu melhor AMIGO é um...

MOTOR

Empregados em Portugal há mais de 25 anos, os motores Briggs & Stratton são os preferidos em todo o mundo para trabalhos agrícolas e industriais.

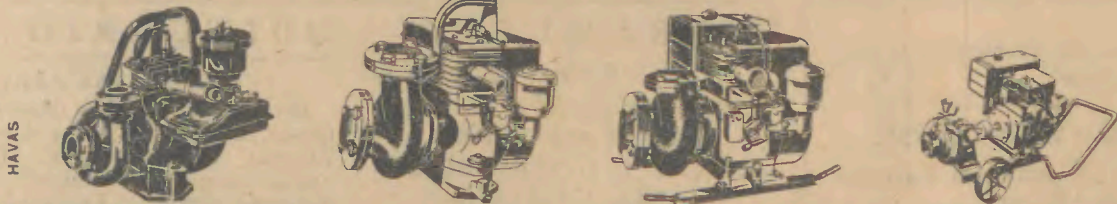
APOIADOS POR UM SERVIÇO COMPLETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MODERNOS—RESISTENTES—ECONÓMICOS

POTÊNCIAS: DE 1 A 9 H.P.

QUE O AJUDA A TIRAR O MÁXIMO RENDIMENTO DA TERRA.**TODOS OS MOTORES BRIGGS & STRATTON PODEM FUNCIONAR A PETRÓLEO OU A TRACTOL**

UTILIZE NAS SUAS REGAS OS GRUPOS EQUIPADOS COM MOTORES BRIGGS & STRATTON

GRUPO 1 1/2" — MOTOR 2 HP
Esc. 1.950\$00GRUPO 2" — MOTOR 2 1/2 HP
Esc. 2.100\$00GRUPO 2 1/2" — MOTOR 4 1/2 HP
Esc. 3.950\$00DIVERSOS MODELOS
MONTADOS EM CARRO

QUEIRA CONSULTAR A

Electrónica, LdaRUA DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800—PORTO**Câmara Municipal do Concelho de BARCELOS****EDITAL**DOUTOR LUIZ FERNANDES DE FIGUEIREDO,
Licenciado em Letras, pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 27 de Junho de 1961, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 1 de Agosto de 1961, para a arrematação da obra de: «Reparação do lanço da E. M. 544—3, entre Samo e Vila Cova e do lanço da E. M. 544—2, entre Vila Cova e o limite do Concelho de Espozende—1.ª Fase».

A base de licitação é de 182.760\$10 e o depósito provisório na importância de 4.569\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 1 de Agosto de 1961, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 8 de Julho de 1961.

O PRESIDENTE DA CAMARA

Luiz Fernandes de Figueiredo (Dr.)

Câmara Municipal do Concelho de BARCELOS**EDITAL**DOUTOR LUIZ FERNANDES DE FIGUEIREDO,
Licenciado em Letras, pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 27 de Junho de 1961, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 16 horas, do dia 25 de Julho de 1961, para o fornecimento de 48 contadores de água de 13 m³.

A base de licitação é de 16.800\$00 e o depósito provisório na importância de 400\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 25 de Julho de 1961, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 5 de Julho de 1961.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

Luiz Fernandes de Figueiredo (Dr.)

TERRENOS

Vendem-se terrenos próprios para construções nas Freguesias da Silva—junto ao Apeadeiro—em Abade do Neiva e Vilar do Monte, faceando com a estrada.

Informam nesta redacção.

VENDE-SE**Casa em Aborim***Bem situada, a 5 minutos da estação do C. F. do Tamel, á face da estrada vende-se, tendo bons terrenos de cultivo, água de regadio e potável, dentro do prédio, árvores de fruto, azeite e vinho—produz de tudo—bóas vistas e muito saudável.*

PREÇO 70.000\$00

Quem pretender, falar com Manuel Puga, no Tamel.

Rádios, Frigoríficos, Fogões e todo o Material Eléctrico. Cábeines Sonoras, para todas as solenidades. Lampadas novas a 3\$90. Tudo encontrará V. Ex.ª no Estabelecimento de ARMINDO SILVA na Rua D. António Barroso, n.º 89—1.º andar—BARCELOS.

A FÁTIMA E LISBOA

Em 21, 22, 23, 24 e 25 de Agosto, visitando o Monumento de Cristo-Rei e os melhores centros de Beleza e Turismo do País.

FÁTIMA

Nos dias 12, 13 e 14 de Outubro.

PREÇOS POPULARES.

Informa Drogaria da Praça—Barcelos

Sonhos e Paralelos são duas especialidades da **PASTELARIA ARANTES** e de **Barcelos****ALAMBIQUE**

(Vende-se)

Novo, moderno, em 2.ª mão, particular, a 2 quilómetros de Barcelos.

Informa a redacção

CASA**PRECISA-SE**

Para passar férias nos meses de Julho, Agosto e Setembro, de preferência com quinta ou pinhal anexo, com comodidades. Paga-se bem. Resposta a esta redacção com urgência.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Barcelos

18 contos

A Confraria de S. José, desta cidade, tem esta quantia para dar a juro, sob 1.ª hipoteca.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã está de serviço a Nossa Farmácia.

Vende-se ou aluga-se

Casa torre e junto cirado de lavradio com ramadas, no lugar da Igreja, freguesia de Vila F. S. Martinho. E' circundado por parede e tem água e luz eléctrica. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Duas casas e terreno, em Barcelinhos (S. Miguel-o-Anjo). Para falar—Casa Salazar.

CARROS USADOS**AUTOMÓVEIS**MORRIS MINOR
CHEVROLET, de luxe
MORRIS 8 H P
OPEL OLIMPIA**FORGOUNETES**BEDFORD—portas de correr
AUSTIN A 40—mista
PEUGEOT 203—Aberta**CAMIÕES**

AUSTIN 6.000 Kg. a gasolina

Garagem Avenida—BARCELOS**SEJA PRUDENTE!**Confie em **ARAUJO—RELOJOEIRO**Que garante o que vende e o que conserta
Perfeição máxima em consertos e por métodos suíçosRua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS**«PINCOR»****«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA**«PINCOR»**

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

AUTOMÓVEIS USADOS

Provenientes de troca

FIAT 1.100—Barato

CHEVROLET—1953

SIMCA ARONDE—1959

STAND-MORRIS

TELEFONE 82408—Rua D. António Barroso, 135

Quer ter um amigo? Use CANDINO

Com este relógio tem sempre horas certas



Agente Oficial em BARCELOS:

Ourivesaria Ferreira da Silva—Telf. 82253